

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DIULI SILVA DA ROSA

**ANÁLISE DE CUSTOS DA AVICULTURA DE CORTE: UM ESTUDO EM UMA
PEQUENA PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE
TURVO/SC.**

CRICIÚMA

2026

DIULI SILVA DA ROSA

**ANÁLISE DE CUSTOS DA AVICULTURA DE CORTE: UM ESTUDO EM UMA
PEQUENA PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE
TURVO/SC.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Leonel Luiz Pereira

CRICIÚMA

2026

DIULI SILVA DA ROSA

**ANÁLISE DE CUSTOS DA AVICULTURA DE CORTE: UM ESTUDO EM UMA
PEQUENA PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE
TURVO/SC.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade de Custos.

Criciúma, 30 de junho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Leonel Luiz Pereira – Me. - (UNESC) - Orientador

Prof. Manoel Vilsonei Menegali – Me. - (UNESC) - Examinador

Prof. Valcir Mantovani – Esp. - (UNESC) - Examinador

Dedico este trabalho aos meus pais, ao meu esposo e à minha irmã, pelo amor, apoio e incentivo. A vocês, que contribuíram de diferentes formas para esta conquista, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me guiado até aqui, pela força e sabedoria que me proporcionou ao longo da jornada acadêmica.

Aos meus pais, Julio e Jucilaine, que nunca mediram esforços para me ajudar, apoiar e incentivar a conquistar meus sonhos e objetivos. Agradeço de todo meu coração, por tudo!

Ao meu esposo Felipe, por toda compreensão, apoio e por nunca ter me deixado desistir quando eu achei que não iria conseguir.

Aos professores que contribuíram com seus conhecimentos e aos colegas ao longo desses anos.

Por fim, ao meu orientador, Prof. Me. Leonel Luiz Pereira pela dedicação, orientação e pelos conhecimentos compartilhados que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

**“A informação é o elemento
fundamental para a tomada de decisão.”**

Sérgio de Iudícibus

ANÁLISE DE CUSTOS DA AVICULTURA DE CORTE: UM ESTUDO EM UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE TURVO/SC.

Diuli Silva da Rosa¹

Leonel Luiz Pereira²

RESUMO: A avicultura de corte destaca-se como uma importante atividade do agronegócio brasileiro, sendo frequentemente desenvolvida por meio do sistema de integração entre produtores rurais e agroindústrias. Nesse modelo, a empresa fornece insumos e assistência técnica, enquanto o produtor é responsável pela estrutura física e pelos custos do processo produtivo. Diante desse cenário, o controle de custos torna-se fundamental para avaliar os resultados econômicos da atividade e fornecer informações para a tomada de decisão. O presente estudo teve como objetivo analisar os resultados econômicos da avicultura de corte, por meio da aplicação do método de custeio variável, em uma pequena propriedade rural familiar localizada no município de Turvo - SC. A metodologia utilizada classifica-se como aplicada, descritiva e estudo de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas com o produtor rural e análise de documentos e registros da propriedade, abrangendo quatro lotes produzidos. Os resultados permitiram identificar e classificar os custos da atividade em fixos e variáveis. A análise evidenciou que todos os lotes apresentaram lucro operacional, destacando-se o lote 4, que obteve resultado de R\$7.263,24 e lucratividade de 23,74%. Constatou-se ainda que as condições climáticas e tempo de uso dos equipamentos influenciaram diretamente nos custos variáveis e a rentabilidade dos ciclos produtivos. Conclui-se que a atividade apresentou resultados econômicos positivos no período analisado e que a aplicação do custeio variável possibilitou avaliar o desempenho econômico, apoiar a gestão dos custos e fornecer informações relevantes para a tomada de decisão na propriedade estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade de Custos. Custeio Variável. Margem de Contribuição. Indicadores Gerenciais.

ÁREA TEMÁTICA: Tema 04 – Contabilidade de Custos

1 INTRODUÇÃO

Na Revolução Industrial (século XVIII), existia somente a Contabilidade Financeira, pois as empresas eram, em sua maioria, comerciais e não fabricantes. Como os comércios apenas compravam e vendiam mercadorias, os contadores

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

conseguiam apurar os resultados por meio de cálculos simples de entrada e saída. Contudo, com o surgimento das indústrias de manufatura, o cálculo tornou-se mais complexo, envolvendo matéria-prima, mão de obra, energia, máquinas, entre outros elementos, exigindo adaptações nos métodos utilizados anteriormente (Martins, 2025).

Neste contexto, surge a contabilidade de custos, criada inicialmente para resolver os problemas de mensuração dos estoques e apuração correta dos resultados. Com o crescimento das empresas, passou a ser utilizado também como um instrumento de gestão, auxiliando no planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão. (Martins, 2025). Atualmente, a contabilidade de custos desempenha papel estratégico ao possibilitar a análise dos resultados econômicos das atividades produtivas, permitindo identificar a rentabilidade e apoiar decisões gerenciais fundamentadas.

A contabilidade de custos é aplicável a diferentes setores, inclusive às atividades rurais, possibilitando a análise dos resultados e maior conhecimento sobre o desempenho empresarial. Muitos empreendimentos não utilizam esse instrumento e acabam sem saber se o negócio está gerando lucro ou prejuízo (Campos *et al.*, 2022).

No contexto rural, destaca-se a atividade avícola de corte, frequentemente desenvolvida sob o sistema de integração entre o produtor e a agroindústria. Nesse modelo, a empresa integradora fornece insumos e assistência técnica, enquanto o produtor é responsável pela estrutura física, mão de obra, energia, aquecimento e manutenção (Engel *et al.*, 2023). A remuneração do produtor está associada à eficiência produtiva e à qualidade das aves entregues, sendo influenciada por fatores como mortalidade e manejo (Figueiredo *et al.*, 2006).

Considerando que as margens de lucro da atividade são reduzidas em relação ao alto investimento inicial, torna-se indispensável o controle rigoroso dos custos para verificar se a atividade está gerando resultados satisfatórios (Figueiredo *et al.*, 2006). Nesse sentido, torna-se essencial identificar e classificar adequadamente os custos fixos e variáveis envolvidos em cada lote, neste estudo correspondia a um ciclo de 55 dias, a fim de avaliar de forma estruturada os resultados econômicos da atividade.

Entre os métodos de apuração de custos, destaca-se o custeio variável, utilizado para fins gerenciais de curto prazo. Esse método considera como custos do produto apenas os custos variáveis, tratando os custos fixos como despesa do período (Crepaldi; Crepaldi, 2023; Martins, 2025; Wernke, 2018). A aplicação do custeio variável possibilita a apuração da margem de contribuição, instrumento que evidencia a capacidade da atividade em cobrir seus custos fixos e gerar resultado, sendo especialmente relevante para a análise econômica por lote na avicultura de corte. Embora não seja aceito para fins fiscais, constitui ferramenta relevante para a avaliação interna do desempenho econômico (Martins, 2025; Wernke, 2018).

O município de Turvo - SC possui economia predominantemente agrícola, destacando-se na produção de arroz e outras atividades agropecuárias (IBGE, 2025; turvo, 2025). Além disso, o estado de Santa Catarina apresentou desempenho expressivo nas exportações de carnes, especialmente carne de frango, reforçando a relevância econômica da atividade (Santa Catarina, 2025).

Apesar da importância do setor, muitos produtores rurais ainda apresentam dificuldades na gestão dos custos e na apuração dos resultados da atividade, concentrando-se apenas no processo produtivo (Souza *et al.*, 2021; Daciê *et al.*, 2021). Essa limitação dificulta a análise da rentabilidade e os resultados econômicos da atividade avícola, comprometendo decisões estratégicas relacionadas à continuidade ou expansão da atividade.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais são os resultados econômicos obtidos na avicultura de corte em uma pequena propriedade rural familiar localizada no município de Turvo- SC, a partir da aplicação do método de custeio variável?

Para responder a essa questão, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar os resultados econômicos da avicultura de corte, por meio da aplicação do método de custeio variável, em uma pequena propriedade rural familiar localizada no município de Turvo - SC. Para tanto, propõe-se: 1) identificar os custos envolvidos na atividade avícola de corte; 2) classificar os custos em variáveis e fixos; e 3) apurar a margem de contribuição e o resultado por lote; e 4) analisar a rentabilidade da atividade avícola da propriedade estudada.

A pesquisa justifica-se, do ponto de vista teórico, por contribuir para a aplicação da contabilidade de custos na atividade rural (Crepaldi; Crepaldi, 2023; Martins, 2025). No aspecto prático, a aplicação do custeio variável permitirá ao produtor visualizar a margem de contribuição por lote e avaliar a viabilidade econômica da atividade, identificando se os recursos investidos estão sendo adequadamente remunerados (Crepaldi; Crepaldi, 2023; Martins, 2025). Sob a perspectiva social, o fortalecimento da gestão em pequenas propriedades familiares contribui para a sustentabilidade econômica da atividade avícola e para a permanência do produtor no meio rural (Souza *et al.*, 2021).

O presente estudo está estruturado em seis seções. A primeira seção contempla a introdução, composta pela contextualização do tema, problema de pesquisa, objetivos e justificativa. A segunda seção apresenta a fundamentação teórica, abordando os conceitos relacionados à contabilidade de custos, custeio variável, margem de contribuição e avicultura. A terceira seção contempla os estudos correlatos relacionados ao tema pesquisado. A quarta seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa. A quinta seção evidencia o diagnóstico da situação problema, contemplando a análise econômica da avicultura de corte da propriedade estudada. A sexta seção apresenta as soluções e proposições gerenciais desenvolvidas a partir dos resultados obtidos. Por fim, apresentam-se as considerações finais do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos surgiu a partir das transformações ocorridas no ambiente produtivo durante a Revolução Industrial, quando o crescimento das atividades industriais passou a exigir maior controle sobre os gastos relacionados à produção. Antes desse período, predominava a contabilidade financeira, voltada

principalmente para o registro das transações comerciais realizadas pelas organizações (Martins, 2025).

Com o aumento da complexidade dos processos produtivos, tornou-se necessário desenvolver instrumentos capazes de mensurar os custos associados à fabricação de bens. Nesse contexto, a contabilidade de custos passou a desempenhar papel relevante na mensuração dos gastos de produção, permitindo avaliar corretamente os estoques e apurar os resultados das empresas (Crepaldi, 2019).

Segundo Martins (2025), inicialmente a contabilidade de custos estava direcionada principalmente ao atendimento das exigências contábeis relacionadas à avaliação de estoques e determinação do resultado do exercício. Contudo, com o desenvolvimento das práticas gerenciais, sua utilização foi ampliada, passando também a apoiar o processo de gestão das organizações.

Nesse sentido, a contabilidade de custos passou a ser considerada uma importante ferramenta de apoio à tomada de decisões, pois permite aos gestores analisar o comportamento dos custos, avaliarem a rentabilidade das atividades produtivas e planejar estratégias voltadas a melhoria da eficiência organizacional (Crepaldi; Crepaldi, 2023).

Além disso, as informações geradas pela contabilidade de custos contribuem para o planejamento financeiro e para o controle dos gastos organizacionais, possibilitando a identificação de oportunidades de redução de custos e melhoria da eficiência produtiva (Wernke, 2018).

No contexto das atividades agropecuárias, a utilização da contabilidade de custos torna-se especialmente relevante, pois possibilita ao produtor rural compreender a estrutura de gastos da propriedade e avaliar o desempenho econômico das atividades desenvolvidas (Crepaldi, 2019).

Dessa forma, o controle adequado dos custos permite melhorar o processo de gestão das propriedades rurais, contribuindo para a sustentabilidade econômica das atividades produtivas (Campos *et al.*, 2022).

Nesse contexto, torna-se importante conhecer os custos do empreendimento para a tomada de decisão. Ao compreender os seus custos, o proprietário consegue administrá-los, mantendo-se competitivo no mercado, com boa produtividade e capacidade de reagir adequadamente aos fatores de risco e às oportunidades do empreendimento (Crepaldi; Crepaldi, 2023).

Para compreender os conceitos aplicados a contabilidade de custos, torna-se necessário conhecer as principais terminologias para diferenciar cada um deles, conforme pode se observar no Quadro 1:

Quadro 1- Terminologias aplicadas à contabilidade de custos

(Continua)

Terminologias	Descrição
Gasto	Aquisição de um bem ou serviço que gere sacrifício financeiro, podendo ocorrer pagamento à vista ou a prazo (Crepaldi; Crepaldi, 2023; Lyrio; Almeida; Portugal, 2017; Martins, 2025).
Desembolso	Ato de realizar o pagamento à vista ou a prazo da compra de um bem ou serviço (Crepaldi; Crepaldi, 2023; Lyrio; Almeida; Portugal, 2017; Martins, 2025).
Investimento	Gastos registrados no ativo, que proporcionará benefícios econômicos por mais de um período, seja por sua vida útil ou pela geração de receita futura (Crepaldi; Crepaldi, 2023; Lyrio; Almeida; Portugal, 2017; Martins, 2025).

(Conclusão)

Terminologias	Descrição
Custo	Gastos relacionados diretamente à produção de bens ou serviços, reconhecido no momento de sua utilização (Crepaldi; Crepaldi, 2023; Lyrio; Almeida; Portugal, 2017; Martins, 2025).
Despesa	Gastos com bens ou serviços que não estão diretamente ligados à produção, mas são necessários para a manutenção da atividade e geração de receita (Crepaldi; Crepaldi, 2023; Lyrio; Almeida; Portugal, 2017; Martins, 2025).
Perda	Consumo de bens ou serviços fora do comum, involuntária ou decorrente de eventos imprevistos (Crepaldi; Crepaldi, 2023).
Desperdícios	Gastos decorrentes de falhas, excessos ou ineficiência, podendo ser evitados (Crepaldi; Crepaldi, 2023).

Fonte: Dados da pesquisa.

A compreensão das terminologias aplicadas à contabilidade de custos possibilita identificar e classificar os gastos incorridos no processo produtivo, contribuindo para uma análise mais precisa dos custos e para a tomada de decisão.

2.2 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

A classificação dos custos representa uma etapa essencial para o processo de análise das informações geradas pela contabilidade de custos, pois permite organizar os gastos de acordo com suas características e comportamento em relação ao processo produtivo (Martins, 2025).

Uma das classificações mais utilizadas divide os custos em custos diretos e indiretos. Os custos diretos são aqueles que podem ser identificados diretamente com o produto ou serviço produzido, não sendo necessário utilizar critérios de rateio para sua alocação. Entre os exemplos mais comuns estão a matéria-prima e a mão de obra diretamente aplicada no processo produtivo (Martins, 2025; Crepaldi; Crepaldi, 2023).

Por outro lado, os custos indiretos são aqueles que não podem ser diretamente associados a um produto específico, sendo necessário utilizar critérios de rateio para sua distribuição entre os produtos ou serviços produzidos. Como exemplo o aluguel da fábrica e a energia elétrica (Martins, 2025).

A adequada identificação e classificação dos custos contribuem para melhorar a qualidade das informações gerenciais utilizadas pelas organizações, pois facilita a análise da estrutura de gastos e a compreensão dos fatores que influenciam os custos de produção (Wernke, 2018).

Outra forma importante de classificação refere-se ao comportamento dos custos em relação ao volume de produção. Nesse caso, os custos podem ser classificados em custos fixos e custos variáveis (Martins, 2025).

Os custos variáveis são aqueles que se alteram proporcionalmente ao volume de produção, ou seja, quanto maior for o nível de produção, maior será o valor total desses custos. Já os custos fixos permanecem constantes dentro de determinado intervalo de atividade, independentemente da quantidade produzida (Martins, 2025).

Essa distinção entre custos fixos e variáveis é fundamental para análises gerenciais, pois permite compreender de que forma as variações no volume de produção impactam o resultado econômico das organizações (Crepaldi, 2019).

Além disso, essa classificação constitui a base para aplicação de métodos gerenciais de custeio, como o custeio variável, amplamente utilizado em estudos que buscam avaliar a rentabilidade das atividades produtivas (Wernke, 2018).

2.3 MÉTODO DE CUSTEIO DE CUSTEIO VARIÁVEL VERSOS ABSORÇÃO

Os métodos de custeio correspondem às diferentes formas utilizadas pelas organizações para atribuir os custos aos produtos ou serviços produzidos. Entre os métodos mais conhecidos destacam-se o custeio por absorção e o custeio variável (Martins, 2025).

O custeio por absorção consiste na apropriação de todos os custos de produção aos produtos fabricados, incluindo tanto custos fixos quanto os custos variáveis (Martins, 2025; Crepaldi; Crepaldi, 2023).

Esse método é amplamente utilizado para fins contábeis e fiscais, sendo exigido pelas normas contábeis para avaliação de estoques e apuração do resultado das organizações (Crepaldi; Crepaldi, 2023).

Entretanto, quando utilizado para análises gerenciais, o custeio por absorção pode apresentar limitações, pois a distribuição dos custos fixos entre os produtos pode dificultar a compreensão da relação entre custos, volume de produção e resultado econômico (Wernke, 2018).

Nesse contexto, o custeio variável surge como alternativa voltada à análise gerencial, pois considera apenas os custos variáveis na composição do custo do produto, tratando os custos fixos como despesas do período (Martins, 2025).

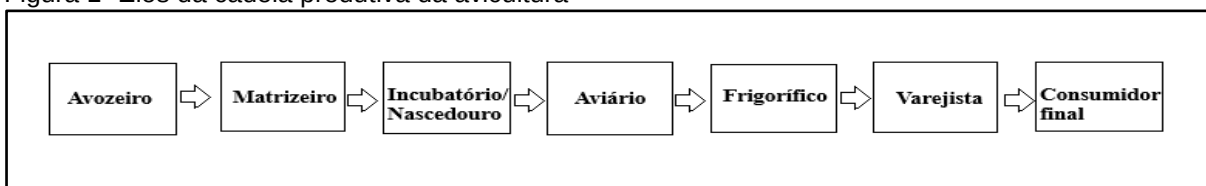
Esse método permite analisar com maior clareza a contribuição de cada produto ou atividade para a geração de resultados, sendo amplamente utilizado em estudos que buscam avaliar a rentabilidade das atividades produtivas (Crepaldi; Crepaldi, 2023).

2.4 GESTÃO DE CUSTOS NA AVICULTURA

A atividade avícola destaca-se no agronegócio brasileiro, com a contribuição dos avanços nas pesquisas e desenvolvimentos de novas tecnologias fizeram com que o Brasil se tornasse um dos maiores produtores e exportadores de carne de frango do mundo. Segundo os autores, o processo de globalização proporcionou a abertura dos mercados internacionais, favorecendo a produção em escala e redução dos custos. Esses fatores aumentaram o consumo interno e externo, tornando um dos mercados mais competitivos do agronegócio (Voilà; Triches, 2013).

Deste modo, para compreender os fatores que determinam a competitividade na avicultura Catarinense, é necessário entender as características dos segmentos que compõem toda cadeia produtiva, como demonstra a figura 1:

Figura 1- Elos da cadeia produtiva da avicultura



Fonte: adaptado de Adaptado de Voilá e Triches (2013).

Segundo Voilá e Triches (2013), a cadeia produtiva da avicultura é composta por diversos elos interdependentes. O primeiro elo corresponde ao avozeiro, onde ficam as poedeiras avós, originadas da importação de ovos específicos de linhagens, que darão origem às aves matrizes.

O segundo elo é o matrizeiro, são as aves responsáveis por produzir os ovos férteis, que serão encaminhados ao terceiro elo, que é o incubatório/nascedouro, onde ocorre o processo de incubação e nascimento dos pintos. Posteriormente, os pintos recém-nascidos são destinados aos aviários (Voilá; Triches, 2013).

O aviário constitui o quarto elo, sendo responsável pelo crescimento e engorda dos frangos até a idade de abate. O quinto elo é o frigorífico, responsável pelo abate e processamento do frango, originando produtos destinados ao mercado (Voilá; Triches, 2013).

As agroindústrias exercem papel fundamental na coordenação e funcionamento da cadeia produtiva, da qual se origina o segmento varejista, considerado o sexto elo, responsável pela distribuição para o mercado interno e externo. O setor atacadista não aparece como elo, pois o frigorífico desempenha essa função. Por fim, o último elo da cadeia produtiva é o consumidor final (Voilá; Triches, 2013).

Diante do exposto, observa-se que, embora a cadeia produtiva da avicultura seja amplamente coordenada pela agroindústria, o produtor rural desempenha papel fundamental no processo produtivo. Nesse contexto, a gestão de custos na propriedade torna-se essencial, uma vez que o produtor é quem assume grande parte dos custos envolvidos na atividade, como o investimento em estrutura, mão de obra, cama do aviário, manutenções e custo de oportunidade, entre outros, sendo responsável pela eficiência produtiva. Assim, o controle adequado dos gastos possibilita avaliar a rentabilidade da atividade e contribuir para a tomada de decisão.

2.5 INDICADORES ECONÔMICOS

Por meio dos indicadores econômicos, o produtor consegue acompanhar o desempenho de cada ciclo produtivo e identificar quais fatores influenciam os custos e a rentabilidade da atividade.

A margem de contribuição constitui um dos principais indicadores utilizados na análise gerencial de custos e resultados. Esse indicador corresponde à diferença entre a receita obtida com a venda de produtos ou serviços e os custos e despesas variáveis associadas à produção (Martins 2025). A margem de contribuição representa o valor que cada unidade vendida contribui para a cobertura dos custos fixos e para a geração de lucro.

Segundo Wernke (2018), a análise da margem de contribuição permite aos gestores identificar quais produtos ou atividades apresentam maior capacidade de geração de resultado, contribuindo para o processo de tomada de decisões gerenciais.

Além disso, esse indicador é amplamente utilizado em análises de viabilidade econômica e planejamento da produção, permitindo avaliar o desempenho financeiro das organizações (Crepaldi; Crepaldi, 2023).

No contexto das atividades agropecuárias, a margem de contribuição também pode ser utilizada para avaliar o desempenho econômico de ciclos produtivos específicos, como ocorre na produção de frangos de corte (Crepaldi, 2019).

A margem de contribuição em percentual demonstra quanto da receita obtida por cada unidade vendida permanece disponível para a cobertura dos custos e das despesas fixas (Santos; Marion; Segatti, 2012). O cálculo pode ser observado na figura 2:

Figura 2- Margem de contribuição em percentual

$$\text{Margem de contribuição (\%)} = \frac{\text{Margem de contribuição}}{\text{Vendas}} \times 100$$

Fonte: adaptado de Santos; Marion e Segatti (2012, p. 117).

Além do indicador da margem de contribuição, destacam-se o Retorno sobre o investimento operacional (RIO), indicador utilizado para avaliar o percentual de lucro obtido em relação ao investimento realizado em determinado período (Santos; Marion; Segatti, 2012). Desta forma, utiliza-se a fórmula indicada na figura 3:

Figura 3- Retorno sobre o investimento Operacional

$$\text{Retorno sobre Investimento Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Investimento}}$$

Fonte: adaptado de Santos; Marion e Segatti (2012, p. 118).

Este indicador permite analisar o desempenho econômico da atividade por meio de sua divisão em dois outros indicadores: o Giro do investimento e a Lucratividade (Santos; Marion; Segatti, 2012).

Em relação ao Giro do investimento este avalia a eficiência na utilização dos recursos investidos para gerar receitas, demonstrando quantas vezes o investimento realizado é convertido em receita de vendas durante determinado período (Santos; Marion; Segatti, 2012). Utiliza-se a fórmula apresentada na figura 4 para este indicador:

Figura 4- Giro do Investimento

$$\text{Giro do Investimento} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Investimento}}$$

Fonte: adaptado de Santos; Marion e Segatti (2012, p. 118).

No que se refere a Lucratividade, trata-se de um indicador que expressa relação entre o lucro obtido e a receita de vendas, evidenciando o ganho gerado pela atividade (Santos; Marion; Segatti, 2012). A figura 5 demonstra a fórmula para cálculo da Lucratividade:

Figura 5- Lucratividade

$$\text{Lucratividade} = \frac{\text{Lucro}}{\text{Vendas}}$$

Fonte: adaptado de Santos; Marion e Segatti (2012, p. 119).

Estes indicadores econômicos possibilitam analisar o desempenho da atividade, avaliar o retorno obtido em relação ao investimento, a eficiência na utilização dos recursos e a capacidade de geração de lucro.

2.6 AVICULTURA DE CORTE E SISTEMA DE INTEGRAÇÃO

A avicultura de corte representa uma das atividades mais relevantes do agronegócio brasileiro, destacando-se pela elevada produtividade e importância econômica no cenário nacional e internacional (Engel *et al.*, 2023).

Grande parte da produção de frangos no Brasil ocorre por meio do sistema de integração entre produtores rurais e agroindústrias. Nesse modelo produtivo, a empresa integradora fornece insumos essenciais para a produção, como pintos, ração, assistência técnica e medicamentos, enquanto o produtor rural disponibiliza a infraestrutura necessária para a criação das aves (Souza *et al.*, 2021).

A remuneração do produtor geralmente está associada ao desempenho produtivo dos lotes, sendo influenciada por indicadores como mortalidade, ganho de peso e eficiência alimentar das aves (Figueiredo *et al.*, 2006).

Diante dessas características, a gestão eficiente dos custos torna-se fundamental para garantir a sustentabilidade econômica da atividade, especialmente em pequenas propriedades rurais (Crepaldi, 2019).

Nesse cenário, a utilização de ferramentas de controle e análise de custos possibilita ao produtor rural compreender a estrutura de gastos da atividade e avaliar sua rentabilidade (Campos *et al.*, 2022).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Esta seção apresenta a contextualização do problema de pesquisa, apresentando o cenário em que a atividade está inserida e as principais limitações relacionadas ao controle e gestão de custos. Para isso, será abordada a caracterização do problema e os estudos correlatos que fundamentam a escolha do tema.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A atividade avícola frequentemente vem sendo desenvolvida por meio de sistema de integração entre produtores rurais e agroindústria. Nesse modelo, a empresa é responsável por fornecer insumos, assistência técnica e definição de valores pagos, enquanto o produtor é responsável pela estrutura e condução de todo o processo produtivo (Panatto *et al.*, 2018).

Apesar das vantagens que esse sistema proporciona, ainda existem riscos em relação ao preço recebido, associados ao preço pago por ave e eficiência produtiva. Ademais, esse tipo de atividade exige um alto investimento inicial, o que torna essencial o controle eficiente dos custos de produção, pois qualquer erro de manejo dos frangos de corte afeta os resultados do empreendimento, podendo levar a redução do lucro (Figueiredo *et al.*, 2006).

Estudos anteriores evidenciam a necessidade da implementação de instrumentos gerenciais eficientes, capazes de fornecer ao produtor informações seguras para a tomada de decisão. Para que a atividade se mantenha economicamente viável, é necessário o conhecimento detalhado dos custos de produção, possibilitando a identificação de oportunidades de melhoria, redução de gastos e aumento da rentabilidade. Dessa forma, o produtor pode avaliar se o empreendimento está alcançando os resultados esperados (Carvalho; Fiúza; Lopes, 2008; Oliveira; Tonin; Vicenzi, 2020).

A falta de conhecimento sobre os procedimentos contábeis na agricultura familiar contribui para a ausência do controle de custos, fazendo com que o produtor desconheça a real situação econômica e financeira da atividade, o que compromete a tomada de decisão. Além disso, por se tratar de uma atividade rural familiar, muitas das vezes acabam misturando dinheiro que entra de diferentes atividades e despesas pessoais da família, o que dificulta ainda mais a correta apuração dos resultados do empreendimento (Rondon; Silva; Pelluzi, 2015).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo consiste em analisar os resultados na avicultura de corte em uma pequena propriedade rural localizada no município de Turvo-SC, cuja economia predominante vem da agricultura. O local de pesquisa é uma propriedade rural conduzida por dois membros da família, o proprietário e seu filho. O empreendimento foi iniciado no ano de 2006, desde então, mantém sua produção integrada a uma empresa do setor, seguindo orientações técnicas e padrões estabelecidos pela integradora.

Apesar do tempo de atuação na atividade avícola, a propriedade não utiliza instrumentos de gestão ou sistemas de controle de custos. Tanto o proprietário quanto seu filho não possuem conhecimento sobre a contabilidade de custos, o que faz com que as decisões referentes ao processo produtivo e financeiro do

empreendimento rural sejam tomadas com base na experiência adquirida ao longo dos anos e na intuição. Observa-se que não há registros detalhados dos gastos envolvidos no processo produtivo ou do desempenho dos lotes, o que compromete o proprietário avaliar a rentabilidade da atividade e dificulta na tomada de decisões.

Além disso, a ausência de controle de custos impede que o produtor compare o desempenho de cada lote, identifique desperdícios e analise sua rentabilidade. A avicultura demanda atenção constante devido aos seus gastos, tanto relacionada ao manejo das aves quanto aos custos das matérias primas fornecidas pela integradora, posteriormente descontados no momento do pagamento.

Esse modelo produtivo requer uma gestão eficiente para manter a qualidade, cumprir os padrões exigidos pela empresa e garantir competitividade, especialmente em pequenas propriedades, onde a margem para erros é reduzida e qualquer erro pode resultar em prejuízos.

Diante desse cenário, a aplicação de métodos de análise de custos contribui para que o produtor compreenda com clareza seus resultados obtidos em cada ciclo produtivo. O uso de um instrumento de gestão possibilita identificar pontos de melhoria, otimizar recursos, reduzir desperdícios e aumentar a rentabilidade da avicultura.

Portanto, para a propriedade estudada e para outros produtores rurais, torna-se relevante aprofundar o conhecimento sobre a contabilidade de custos aplicada à atividade rural, especialmente no segmento avícola. A pesquisa contribui ao aplicar conceitos da contabilidade de custos, rentabilidade e gestão, permitindo compreender a relação entre custos envolvidos no processo produtivo e os resultados do empreendimento.

E para resolver o problema de pesquisa será utilizado o método de custeio variável, que possibilita levantamento detalhado dos custos que o produtor tem com a criação dos frangos de corte, por meio desse método será possível compreender a estrutura dos custos da propriedade, identificar possíveis desperdícios e verificar os fatores que implicam diretamente na rentabilidade. Com isso, o estudo poderá avaliar o desempenho econômico do aviário.

3.2 ESTUDOS CORRELATOS

Diante da relevância do controle de custos na atividade avícola, diversos estudos têm evidenciado a importância da utilização de instrumentos gerenciais, especialmente o método de custeio variável, para auxiliar na tomada de decisão.

No Quadro 2, apresentam-se alguns estudos correlatos que abordam a aplicação do custeio variável na avicultura.

Quadro 2- Estudos correlatos

(Continua)

Ano	Autores	Objetivo	Resultados
2000	Buarque e Miranda.	Combinar as metodologias do sistema de custeio variável com a da análise da cadeia de valor para propor um modelo de avaliação de desempenho econômico-financeiro específico para a avicultura.	O custeio variável é o mais adequado para a análise de custo e rentabilidade da avicultura.

(Conclusão)

Ano	Autores	Objetivo	Resultados
2012	Ribeiro <i>et al.</i>	Aplicar a margem de contribuição em uma granja de frangos de corte para identificar a opção que apresenta a melhor margem de lucratividade, se com ou sem integração.	O estudo aplicou o método de custeio variável e a margem de contribuição, se mostrando ser capaz de oferecer informações úteis para a gestão da propriedade com ou sem integração.
2014	Castanheira <i>et al.</i>	Aplicar o método de custeio variável em uma propriedade agrícola, que trabalha com duas atividades, a fim de avaliar a margem de contribuição de cada uma delas.	A aplicação do custeio variável possibilitou gerar informações úteis ao gestor da propriedade. Auxiliando na toma de decisão.
2015	Rondon, Silva e Pelluzi.	Avaliar se a granja estudada é sustentável, mediante o levantamento da situação patrimonial e financeira, como também identificar possíveis melhorias para auxiliar no processo decisório.	A pesquisa utilizou o método de custeio variável e análise da situação financeira. Ressaltando que é preciso levar aos produtores o conhecimento contábil de forma simples, permitindo sua aplicação no dia-a-dia.
2015	Rocha <i>et al.</i>	Avaliar a viabilidade econômica da atividade avícola em uma pequena propriedade rural, desenvolvida sob o sistema de integração com uma agroindústria.	O estudo aplicou o método de custeio variável e a margem de contribuição, contribuindo para a análise da viabilidade econômica e melhoria dos resultados.
2018	Panatto <i>et al.</i>	Analisar os resultados na avicultura de corte de uma propriedade rural do Sul Catarinense por meio do método de custeio variável.	O método auxilia o proprietário na gestão de seu empreendimento. Podendo tomar decisões de curto prazo, analisar o que é viável e onde pode fazer a redução dos custos.
2021	Daciê <i>et al.</i>	Empregar o custeio variável como ferramenta de análise de custos de produção na criação de frangos de corte de uma propriedade rural.	A análise foi feita utilizando o custeio variável como instrumento de apoio à gestão.
2023	Arndt e Vallim	Identificar as contribuições da aplicação de mix de produtos e precificação com base no custeio variável no processo decisório de uma granja de reprodução poedeira.	A aplicação deste estudo traz qualidade às informações de custos e preços da empresa e permite que o proprietário tome decisões, controle e planeje com base em informações corretas e seguras.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Estudos anteriores evidenciam que a atividade avícola de corte demanda de um rigoroso controle dos custos, de um planejamento fundamentado e na tomada de decisão. Observa-se, que muitos dos problemas identificados nos estudos anteriores, como a ausência de registros financeiros, a falta de conhecimento contábil e a dificuldade em avaliar a rentabilidade também estão presentes na propriedade analisada neste trabalho, assim como na realidade de diversos pequenos produtores rurais.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, contemplando o enquadramento metodológico e os procedimentos de coleta e análise dos dados, com o objetivo de atender à proposta do estudo.

4.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada, pois tem como objetivo gerar conhecimentos voltados à solução de problemas específicos. Quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva, uma vez que busca descrever as características de determinado fenômeno. Em relação aos procedimentos técnicos, trata-se de um estudo de caso, pois analisa uma unidade específica.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa ocorre pela interpretação das informações relacionadas ao processo produtivo, à gestão da propriedade e às práticas adotadas pelos produtores rurais. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador atua como instrumento principal na coleta e análise dos dados, estabelecendo interação direta com os participantes e o ambiente estudado, sem a necessidade de instrumentos padronizados (Gil, 2021).

Já a abordagem quantitativa está relacionada à mensuração e análise dos custos de produção, receitas, margem de contribuição e resultados econômicos da avicultura de corte, por meio da aplicação do método de custeio variável. Segundo Michel (2015), a pesquisa quantitativa baseia-se em dados numéricos, utilizando a matemática e a estatística para realização dos cálculos, buscando resultados objetivos e mensuráveis que possibilitem descrever, explicar e prever comportamentos e relações entre as variáveis.

O estudo foi realizado em uma propriedade rural localizada no município de Turvo, no estado de Santa Catarina, que atua na produção de frangos de corte em sistema de integração.

A unidade de análise consiste em uma propriedade rural que desenvolve a atividade avícola de corte em sistema integrado, sendo selecionada de forma intencional por sua representatividade para o estudo, característica comum em pesquisas do tipo estudo de caso (Yin, 2015).

O período de análise compreende os meses de setembro de 2025 a março de 2026. Destaca-se que o período analisado corresponde a quatro ciclos completos de produção de frangos de corte, abrangendo as etapas de alojamento, desenvolvimento e entrega das aves à agroindústria integradora, permitindo uma análise consistente dos custos e resultados da atividade (Souza et al., 2021).

4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados envolveu informações primárias, obtidas por meio de entrevistas com o produtor, e dados secundários, provenientes de documentos e registros da propriedade.

Para classificação dos custos em fixos e variáveis, considerou-se o comportamento dos gastos em relação ao volume de produção e ao nível de utilização dos recursos produtivos.

Os custos variáveis foram definidos como aqueles que apresentam alterações conforme o ciclo produtivo, condições climáticas e necessidade operacional do aviário. Os custos com energia elétrica, água e lenha foram classificados como variáveis, pois apresentam oscilações conforme as condições climáticas, tempo de utilização dos equipamentos e necessidade de aquecimento ou ventilação do aviário.

Já os custos fixos foram classificados como aqueles que permanecem relativamente constantes independentemente da quantidade produzida em cada lote. Os custos relacionados à depreciação foram classificados como fixos, considerando que permanecem constantes independentemente do volume produzido. Os custos com combustível e manutenção foram classificados como semifixos, uma vez que sofrem alterações conforme a intensidade de utilização das máquinas, equipamentos e necessidade de reparos durante o ciclo produtivo.

A margem de contribuição foi calculada por meio da diferença entre a receita total obtida em cada lote e os respectivos custos variáveis, permitindo avaliar a contribuição da atividade para cobertura dos custos fixos e geração de resultado econômico.

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas, possibilitando a comparação entre os lotes analisados, identificação de oscilações nos custos e análise do desempenho econômico da avicultura de corte.

Os procedimentos metodológicos adotados permitem atender ao objetivo de analisar os resultados econômicos da produção de frangos de corte, por meio da identificação dos custos variáveis e do cálculo da margem de contribuição da atividade.

5 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Nesta seção são apresentadas as etapas de produção da avicultura de corte localizada no Município de Turvo - SC, bem como, os gastos incorridos em cada lote de aves recebidos. De modo que, todos os dados coletados foram obtidos junto à propriedade estudada, que segue o modelo de integração.

Assim, a apresentação está estruturada em descrição da unidade de análise, descritivo do processo produtivo, demonstração do resultado pelo método do custeio variável e a análise econômica do empreendimento.

5.1 DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE ANÁLISE

A unidade de análise deste estudo consiste em uma pequena propriedade rural de caráter familiar, na qual são desenvolvidas atividades produtivas diversificadas, destacando-se a avicultura de corte, a atividade leiteira e o cultivo de arroz. Essas atividades em conjunto, contribuem para a geração de renda da família. No entanto, a avicultura se sobressai entre as demais, por ser responsável, em grande parte, pela cobertura dos gastos cotidianos. Dessa forma, ressalta-se que o foco do estudo está voltado à atividade avícola.

A área total das terras não ultrapassa de 18 hectares, enquadrando-se como pequena propriedade familiar. Deste total, aproximadamente 15 hectares são destinados ao cultivo de arroz, enquanto a área ocupada pelo galpão avícola corresponde a cerca de 0,18 hectares.

A propriedade possui estrutura composta por um galpão avícola de 18 metros de largura por 101 metros de comprimento, com capacidade de alojar 24 mil aves em cada ciclo produtivo. Equipado com sistema automatizado de ventilação, iluminação, alimentação e água, além de controle térmico. Também possui gerador, para caso ocorra queda de energia elétrica. A energia utilizada é proveniente de placas solares, que cobrem grande parte das despesas de toda a propriedade.

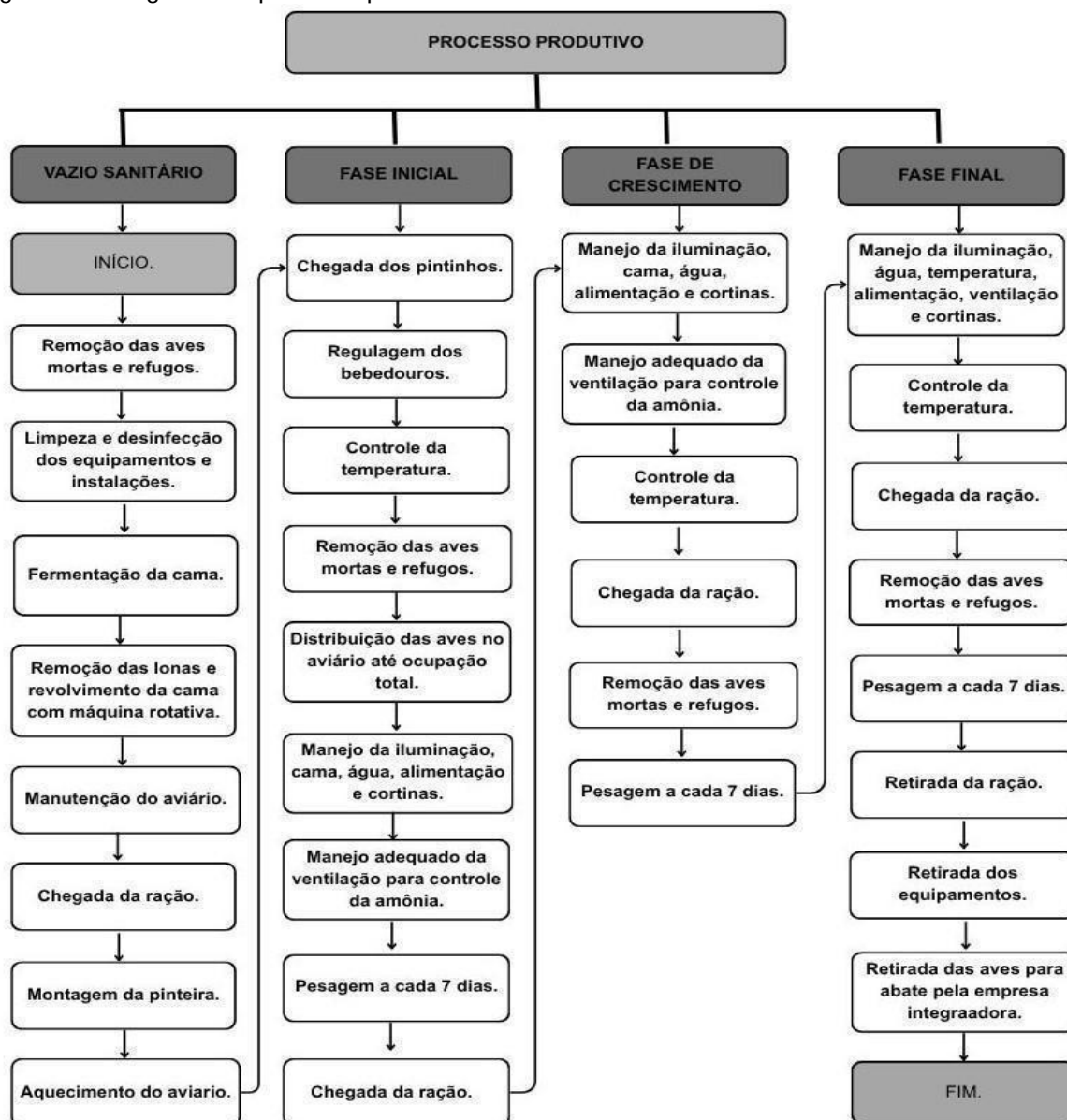
Além do galpão, o local de pesquisa possui uma estrutura destinada ao armazenamento das aves mortas, denominada de composteira ou mortuário, localizada a uma distância adequada do aviário, com objetivo de evitar riscos de contaminação aos frangos. Nesse local, são depositadas as aves mortas, recolhidas diariamente nos períodos da manhã e da tarde.

A mão de obra empregada é predominantemente familiar, sendo realizada pelo proprietário e seu filho, com eventual contratação de serviços terceirizados no momento do alojamento de novos lotes. Já a retirada das aves para abate é realizada pela própria empresa integradora, com a qual o proprietário mantém contrato desde o ano de 2006, quando foi iniciado o empreendimento com integração com uma agroindústria.

5.2 DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO

A Figura 6 apresenta o fluxograma das etapas do processo produtivo da unidade de análise estudada, com o objetivo de proporcionar maior compreensão do funcionamento da avicultura de corte. Demonstrando como ocorre desde o vazio sanitário até a finalização do ciclo produtivo.

Figura 6- Fluxograma do processo produtivo da unidade de análise estudada



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O processo produtivo ocorre de forma contínua, uma vez que, após a retirada das aves pela empresa integradora, inicia-se um novo ciclo produtivo, começando pelo vazio sanitário. Ao longo desse processo, cada fase apresenta exigências específicas de manejo, de acordo com o desenvolvimento das aves. Dessa forma, as variações entre as etapas influenciam diretamente o desempenho produtivo e os custos da atividade.

De acordo com o produtor, o vazio sanitário leva em média de 10 a 15 dias. Após a chegada dos pintinhos, são aproximadamente 40 dias até a retirada das aves para abate. Desse total, cerca de 20 dias correspondem à fase inicial, 12 dias à fase de crescimento e 8 dias à fase final, englobando um ciclo produtivo de 55 dias.

Durante todo o ciclo produtivo, se tem o abastecimento de ração, específica para cada fase, que são transportadas por caminhão e depositadas no silo, conforme a necessidade. Na qual posteriormente, são descontadas no momento do pagamento.

Além disso, quando necessário, é utilizado trator para levar a lenha para perto da fornalha, facilitando na hora em que os produtores forem fazer fogo para aquecimento do galpão. O aquecimento funciona por sensores de temperatura automatizados, que ligam os motores que empurram o calor para o aviário.

O controle térmico do ambiente, incluindo aquecimento, ventilação e manejo das cortinas, ocorre de acordo com as condições climáticas e as exigências de cada fase de desenvolvimento.

Diante desse contexto, observa-se que as condições climáticas exercem influência direta sobre os custos da atividade. Em períodos de temperaturas mais baixas, há maior consumo de lenha para aquecimento do aviário. Por outro lado, em dias mais quentes, intensifica-se o uso de ventilação e sistemas de resfriamento, elevando o consumo de energia elétrica. A utilização de água proveniente de poço também implica em aumento na energia, em razão do uso de bomba d'água para o abastecimento da caixa d'água.

A retirada dos frangos de corte é realizada por uma equipe contratada pela empresa integradora, composta, em média, por 12 trabalhadores. As aves são colocadas em caixas, com aproximadamente sete frangos cada, sendo posteriormente transportadas em cerca de seis caminhões até o local de abate. O carregamento e transporte devem ser feitos de forma adequada, evitando estresse, lesões e perdas produtivas, garantindo a saúde dos frangos.

Além disso, destaca-se que nem todas as aves alojadas chegam ao final do ciclo produtivo, havendo perdas por mortalidade ou descarte de aves que não atingem o padrão adequado de desenvolvimento, chamadas de refugos. Impactando diretamente no resultado econômico da atividade. O processo de recolhimento das aves mortas e refugos é realizado todos os dias pela manhã e tarde.

5.2.1 Vazio sanitário

No período de vazio sanitário, o proprietário realiza a adequação do aviário conforme as exigências da empresa integradora. Nessa etapa, são realizadas as limpezas, manutenção e preparação das instalações, incluindo a remoção da ração e refugos do ciclo anterior, lavagem e desinfecção de equipamentos, como exaustores, comedouros infantis e silos, além da utilização de soprador para a limpeza geral do galpão.

Em seguida, é realizada a fermentação da cama do aviário, por meio da cobertura do esterco com lona. Após esse período, as lonas são enroladas e armazenadas no próprio aviário. Posteriormente, a cama é revolvida com o uso de trator acoplado a equipamento rotativo.

O esterco permanece, em média, por dois anos no galpão, até ser substituído por nova maravalha ou casca de arroz. Quando necessário realizar a troca, os custos são pagos pelo produtor. Ademais, o processo de tritar e mexer a cama demanda do uso de máquinas que consomem óleo diesel e gera também

custos como depreciação, representando elementos relevantes na composição dos custos.

Para a preparação do aviário, realiza-se a redução do galpão para 30 metros, utilizando divisórias e cortinas, facilitando o aquecimento para a chegada dos pintinhos.

O aquecimento é iniciado aproximadamente 1 dia antes da chegada dos pintinhos, a fim de garantir que a cama esteja seca para reduzir a formação de amônia e manter a temperatura adequada. Também são colocados comedouros infantis e papel pardo no chão, permitindo a distribuição da ração em um espaço reduzido, considerando que os pintinhos permanecem próximos à fonte de alimento.

A seguir, apresenta-se a tabela 1, referente aos custos do período de vazio sanitário.

Tabela 1- Custos do vazio sanitário

ETAPAS DO CUSTO DE PRODUÇÃO (55 DIAS)		Lote 1	Lote 2	Lote 3	Lote 4
VAZIO SANITÁRIO (15 dias)	CLASSIF. CUSTOS	11/09/2025	05/11/2025	31/12/2025	20/02/2026
Mão de Obra	CF	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Energia Elétrica	CV	R\$ 211,92	R\$ 101,31	R\$ 56,14	R\$ 120,91
Água	CV	R\$ 23,55	R\$ 11,26	R\$ 6,24	R\$ 13,43
Combustível (4 litros por dia p/ 5 dias)	CF	R\$ 136,00	R\$ 136,00	R\$ 136,00	R\$ 136,00
Manutenção Elétrica	CF	R\$ 269,50	R\$ 300,00	R\$ 490,00	R\$ 45,00
Manutenção de Equipamentos	CF	R\$ 669,40	R\$ 1.964,35	R\$ 2.951,34	R\$ 292,60
Manutenção do Galpão	CF	R\$ 77,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 45,00
Depreciação	CF	R\$ 1.521,09	R\$ 1.521,09	R\$ 1.521,09	R\$ 1.521,09
TOTAL		R\$ 2.908,46	R\$ 4.034,00	R\$ 5.160,80	R\$ 2.174,02

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Conforme apresentado na tabela 1, os custos do vazio sanitário estão relacionados a atividades de limpeza, manutenção e preparação do aviário para o recebimento de um novo lote de aves.

Não há custos com mão de obra, pois a propriedade não possui funcionários. As atividades desempenhadas durante todo o ciclo produtivo, incluindo manejo das aves, limpeza, aquecimento, manutenção, são realizadas pelo proprietário e seu filho. Deste modo, o filho recebe o pró-labore, que é uma despesa fixa.

O custo com energia elétrica está associado ao funcionamento dos equipamentos utilizados no aviário, como motores e iluminação.

Para a apuração do consumo de energia elétrica da avicultura de corte, realizou-se um rateio com base no consumo estimado de 800 kWh, referentes às duas residências da propriedade, do galpão onde ficam as máquinas e a atividade leiteira.

Inicialmente, o consumo estimado foi reduzido do consumo total de kWh apresentado na fatura de energia elétrica, obtendo o resultado do consumo do aviário em kWh. Considerando que o ciclo produtivo da avicultura de corte possui duração de 55 dias, na maioria dos lotes foram utilizadas duas faturas de energia elétrica. Apenas no lote 3 compreendeu uma única fatura, em razão do período de faturamento e o ciclo produtivo.

Como na propriedade possui sistema de geração de energia por meio de placas solares, os valores que constam nas faturas já contemplam os descontos

referentes aos créditos de energia. Dessa forma, foi necessário calcular a participação percentual do consumo do aviário em relação ao consumo total registrado na fatura. Para isso, dividiu-se o consumo do aviário em kWh pelo consumo total em kWh da fatura.

Os percentuais de participação do aviário corresponderam a 59,46% no lote 1, 49,86 no lote 2, 65,49% no lote 3 e 50,73% no lote 4, evidenciando que o percentual teve variação conforme o consumo total da propriedade e o próprio consumo do aviário.

Após a obtenção desse percentual, foi aplicado sobre o valor líquido da fatura de energia, já considerando os descontos proporcionados pelas placas, possibilitando identificar o custo monetário da energia elétrica correspondente à atividade avícola de corte. Como resultando foram apurados os seguintes valores: R\$863,39 no lote 1, R\$421,74 no lote 2, R\$228,72 no lote 3 e R\$492,58 no lote 4.

Posteriormente, para identificar o consumo de energia em cada etapa do processo produtivo, o custo total da energia do aviário foi dividido pelos 55 dias do ciclo produtivo, obtendo-se o custo diário. Esse valor foi multiplicado pelo número de dias correspondente a cada etapa do processo produtivo, permitindo a apropriação proporcional do custo de energia elétrica em cada fase da criação. Neste lote, foi multiplicado para os 15 dias do vazio sanitário.

Entretanto, parte da energia elétrica consumida no aviário é destinada ao funcionamento da bomba d'água utilizada para puxar a água do poço para a caixa. Dessa forma, para evitar dupla apropriação desse custo, estimou-se que 10% do consumo de energia elétrica corresponde ao bombeamento de água. Assim, esse percentual foi descontado do custo de energia de cada etapa, variando conforme o consumo de energia apurado em cada lote.

Percebe-se que o lote 1, teve maior gasto com energia elétrica, no valor de R\$211,92. Podendo estar relacionado a um maior uso dos equipamentos, como também a utilização por um tempo maior dos motores e ventiladores da fôrnalha para espalhar o calor para todo aviário. Considerando que o alojamento ocorreu durante um período que tiveram dias com temperaturas baixas, tendo que aquecer o galpão por mais tempo para que secasse a cama do chão.

Outro custo é o combustível referente à utilização de trator para o manejo da cama, enrolar as lonas de fermentação, transportar a lenha para a fôrnalha e equipamentos para o galpão. Os custos deram iguais, pois foi calculado a utilização por um tempo de 1 hora, por um período de 5 dias para realização da preparação do local.

Os gastos com manutenções estão ligados aos reparos e substituições para o funcionamento das instalações, máquinas e equipamentos do aviário. Podendo ter variações entre os ciclos produtivos, conforme necessidade de consertos e adequações realizadas pelo produtor.

A manutenção elétrica do lote 1, foi por conta da troca de lâmpadas no valor de R\$90,00 e troca de cabo de aço no valor de R\$179,50. Já no lote 2, foi realizado a troca de chave de um motor no valor de R\$300,00. No lote 3, foi realizado um conserto da fiação no valor de R\$490,00. E por fim, no lote 4, foram feitas trocas de lâmpadas no valor de R\$45,00.

Percebe-se que os custos com manutenção de equipamentos tiveram variação entre os lotes analisados, sendo os lotes 2 e 3 os que apresentaram

maiores valores. Essa diferença está relacionada à necessidade de maior realização de reparos, aquisição de motor e a substituição de peças dos equipamentos utilizados no processo produtivo.

A manutenção do galpão no lote 1, refere-se a aquisição de cadeados para as portas no valor de R\$77,00. No lote 4, foi realizada a troca de palanque do cercado no valor de R\$45,00.

A depreciação apresenta o mesmo valor durante toda a etapa produtiva, pois é calculada com base nas edificações, instalações, máquinas e equipamentos, aparelhos e instrumentos e outros itens que compõem os bens depreciables necessários para a criação das aves. Em todo o ciclo produtivo o cálculo é feito com base na tabela de depreciação da Receita Federal, ao chegar ao valor anual é dividido para os 12 meses do ano, que resulta no valor mensal, para chegar ao valor por dia é dividido o valor mensal para 30 dias.

Após calcular o valor da depreciação por dia, foi calculada a depreciação para cada etapa produtiva. Para esta etapa do vazio sanitário, foi calculado o valor da depreciação por dia, multiplicado pelo período de duração do vazio, que é 15 dias, resultando em um valor de R\$1.521,09 para o ciclo produtivo de 4 lotes analisados.

Nesta etapa, são considerados custos variáveis a energia elétrica e água, pois seu consumo varia de acordo com o tempo do uso dos equipamentos para a preparação do aviário.

Os custos, como Combustível, manutenção e depreciação são classificados como fixo, pois não sofrem variações em relação à quantidade de aves que serão alojadas ou condições climáticas. Esses custos ocorrem de forma contínua para garantir o funcionamento e a conservação da estrutura do aviário.

5.2.2 Fase inicial

Na fase inicial do processo produtivo, realiza-se o descarregamento dos pintinhos, sendo de responsabilidade do proprietário a contratação de trabalhadores para executar essa atividade.

A chegada do lote acontece por meio de caminhão, no qual os pintinhos são transportados em caixas contendo 100 aves cada. Essa etapa exige agilidade e cuidado no manejo, a fim de garantir a acomodação das aves no aviário.

O aviário deve ser mantido na temperatura adequada, entre 25° a 34°C, pois essa fase demanda cuidados constantes com aquecimento do galpão. Qualquer erro no manejo pode levar a perdas dos pintinhos, por conta de serem sensíveis ao frio. O manejo das cortinas ocorre apenas em situações específicas, como falta de energia elétrica.

O aquecimento varia conforme a condição climática. Em períodos frios, é preciso aquecer até alcançar a temperatura ideal. Em períodos mais quentes, utiliza-se ventilação por meio dos exaustores e regulagem da entrada de ar pela cortina.

A partir do 3° dia de alojamento, inicia-se a retirada dos pintinhos mortos e dos refugos, sendo posteriormente depositados na composteira. Esse processo é anotado em uma ficha técnica a pedido da empresa, contendo os motivos que levaram ao descarte.

A ração é distribuída sobre o papel pardo até o 4º dia, período em que ocorre a ampliação gradual do espaço no galpão, permitindo que as aves passem a consumir a ração das linhas de comedouros. A liberação total do aviário acontece até 14º dia, momento em que os comedouros infantis são removidos.

Para estimular o consumo de ração e água, mantém-se a iluminação do aviário ligada por 7 dias consecutivos. Após esse período, as luzes passam a ser desligadas em intervalos de 1 hora. A água consumida pelas aves é distribuída por todo galpão por meio de 8 linhas de *nipple*, compostas por bicos que facilitam o consumo.

Nesta fase, o manejo da cama é realizado com equipamento denominado mexedor batedor de cama, utilizado para triturar o esterco do chão quando se há aves alojadas no aviário.

A pesagem ocorre a cada 7 dias, permitindo à empresa acompanhar o desenvolvimento do lote. Nesta fase, as pesagens são realizadas aos 7,14 e 21 dias.

A seguir, apresenta-se a tabela 2, referente aos custos do período da fase inicial.

Tabela 2- Custos da fase inicial

ETAPAS DO CUSTO DE PRODUÇÃO (55 DIAS)		Lote 1	Lote 2	Lote 3	Lote 4
FASE INICIAL (20 dias)	CLASSIF. CUSTOS	11/09/2025	05/11/2025	31/12/2025	20/02/2026
Energia Elétrica	CV	R\$ 282,56	R\$ 135,08	R\$ 74,85	R\$ 161,21
Água	CV	R\$ 31,40	R\$ 15,01	R\$ 8,32	R\$ 17,91
Lenha	CV	R\$ 4.400,00	R\$ 1.650,00	R\$ 1.540,00	R\$ 1.650,00
Mão de Obra	CF	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Papel Pardo	CF	R\$ 155,00	R\$ 155,00	R\$ 155,00	R\$ 155,00
Combustível (2 litros por dia p/ 10 dias)	CF	R\$ 136,00	R\$ 136,00	R\$ 136,00	R\$ 136,00
Produtos Químicos (Cloro)	CF	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Depreciação	CF	R\$ 2.028,11	R\$ 2.028,11	R\$ 2.028,11	R\$ 2.028,11
TOTAL		R\$ 7.133,07	R\$ 4.219,20	R\$ 4.042,29	R\$ 4.248,23

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Conforme apresentado na tabela 2, a fase inicial apresentou os maiores custos do ciclo produtivo, principalmente em razão do elevado consumo de lenha utilizada no aquecimento do aviário. Essa necessidade de aquecimento ocorre por conta de os pintinhos serem sensíveis a temperaturas baixas, em períodos frios, o aquecimento é necessário por aproximadamente 30 dias e em períodos quentes até 20 dias. Diante disso, percebe-se a variação do consumo de lenha do lote 1, para as demais fases.

Além disso, há os custos de energia elétrica, que utiliza o mesmo modelo de rateio da fase inicial. Porém nessa fase, o valor monetário do consumo do aviário é dividido pelo ciclo produtivo de 55 dias e multiplicado pelos 20 dias desta etapa. De modo, que o lote 1, permanece um valor maior durante todo ciclo produtivo.

O custo com energia elétrica está associado ao uso dos motores e ventiladores para distribuírem o calor da fôrnalha para o aviário, o uso de um exaustor para circulação do ar, iluminação, como também a automatização dos comedouros.

A água continua da mesma maneira em todas as etapas, sendo 10% da energia elétrica referente ao uso da bomba d'água.

Os custos com papel pardo acontecem somente nesta fase, pois o papel é colocado no chão para distribuição da ração nos primeiros dias dos pintinhos. O valor permanece o mesmo, pois é adquirido 1 rolo por lote no valor de R\$155,00.

Nesta fase o combustível permanece o mesmo valor, pois é utilizado o mexedor batedor de cama, equipamento que consome menos combustível. O trator é utilizado somente quando necessário para levar a lenha até a fornalha.

O custo com produtos químicos refere-se ao uso do cloro na água, onde são colocadas algumas ml na caixa d'água até a etapa final. O galão é adquirido pelo valor de R\$200,00, sendo dividido para os dias que as aves estão alojadas que são 40 dias e multiplicadas pelos dias da etapa produtiva. Deste modo, esse lote ficou um valor de R\$100,00.

O cálculo da depreciação segue o mesmo modelo durante todo o ciclo produtivo. Para esta etapa da fase inicial, foi calculado o valor da depreciação por dia, multiplicado pelo período de duração da fase inicial, que é 20 dias, resultando em um valor de R\$2.028,11 para o ciclo produtivo de 4 lotes analisados.

Nesta etapa, a energia elétrica, água e lenha são classificados como custos variáveis na atividade, pois seu consumo varia de acordo com o tempo de alojamento das aves e condições climáticas. Dessa forma, quanto maior a necessidade de aquecimento e ventilação do aviário, maior será o consumo desses recursos.

Os custos como papel pardo, combustíveis, produtos químicos e depreciação foram classificados como custos fixos, pois são necessários para o funcionamento da atividade avícola independentemente da quantidade de aves alojadas.

5.2.3 Fase de crescimento

Na fase de crescimento, as aves já estão maiores, sendo necessário adaptar o manejo às necessidades desta etapa produtiva. Assim como nas demais fases, permanece o mesmo modo de recolhimento das aves mortas e refugos. O revolvimento da cama ainda é realizado, por meio do batedor mexedor de cama. E a pesagem desta fase, ocorre com 28 dias.

Para que continuem crescendo e ganhando peso, as luzes são programadas para desligarem em intervalos de 4 horas, proporcionando períodos de descanso e contribuindo para o bem-estar das aves.

A temperatura do galpão deve ser mantida entre 24° a 26°C. Dessa forma, o manejo continua dependendo das condições climáticas, da mesma maneira que na fase inicial. As cortinas laterais se mantêm fechadas, mantendo apenas uma abertura em uma das cortinas para entrada de ar, enquanto a ventilação ocorre por meio dos exaustores.

A seguir, apresenta-se a tabela 3, referente aos custos do período da fase de crescimento.

Tabela 3- Custos de crescimento

ETAPAS DO CUSTO DE PRODUÇÃO (55 DIAS)		Lote 1	Lote 2	Lote 3	Lote 4
FASE DE CRESCIMENTO (12 dias)	CLASSIF. CUSTOS	11/09/2025	05/11/2025	31/12/2025	20/02/2026
Energia Elétrica	CV	R\$ 169,54	R\$ 81,05	R\$ 44,91	R\$ 96,72
Água	CV	R\$ 18,84	R\$ 9,01	R\$ 4,99	R\$ 10,75
Combustível (3 litros por dia p/ 4 dias)	CF	R\$ 81,60	R\$ 81,60	R\$ 81,60	R\$ 81,60
Produtos Químicos (Cloro)	CF	R\$ 60,00	R\$ 60,00	R\$ 60,00	R\$ 60,00
Mão de Obra	CF	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Depreciação	CF	R\$ 1.216,87	R\$ 1.216,87	R\$ 1.216,87	R\$ 1.216,87
TOTAL		R\$ 1.546,84	R\$ 1.448,52	R\$ 1.408,37	R\$ 1.465,94

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

De acordo com a tabela 3, os custos da fase de crescimento são semelhantes ao da fase inicial. Porém percebe-se uma redução dos custos em comparação à fase inicial, principalmente pela diminuição da necessidade de aquecimento do aviário, somente é aquecido caso tenha temperaturas muito baixas, permanecendo aquecendo por mais 10 dias desta fase.

Entretanto, permanecem relevantes os gastos com energia elétrica, água, produtos químicos e depreciação. Neste lote, os custos apresentam maior estabilidade entre os lotes analisados.

Para encontrar os custos de energia elétrica utilizou-se o mesmo modelo de rateio da fase inicial. Porém nessa fase, o valor monetário do consumo do aviário é dividido pelo ciclo produtivo de 55 dias e multiplicado pelos 12 dias desta etapa.

O custo com energia elétrica é referente ao uso de exaustores, nebulizadores, motores, iluminação e automatização dos comedouros.

A água continua da mesma maneira em todas as etapas, sendo 10% da energia elétrica referente ao uso da bomba d'água.

O custo com combustível reduz, pois nesta etapa as quantidades de vezes que se usa o mexedor batedor de cama são menores do que as outras fases. Também é reduzido o uso do trator para transporte de lenha.

Em relação ao uso do cloro dessa etapa, o valor do galão é de R\$200,00, dividido para os 40 dias do ciclo produtivo e multiplicado pelos 12 dias desta fase, resultaram no valor de R\$60,00.

A depreciação é calculada da mesma maneira. Para esta etapa da fase de crescimento, foi calculado o valor da depreciação por dia, multiplicado pelo período de duração da desta fase, que são 12 dias, resultando em um valor de R\$1.216,87 para o ciclo produtivo de 4 lotes analisados, em comparação às etapas anteriores houve uma redução desse custo, por conta da quantidade de dias.

Os custos variáveis são da mesma forma das etapas anteriores, variam conforme as condições climáticas e uso dos equipamentos. E os custos fixos continuam existindo mesmo que altere a quantidade produzida.

5.2.4 Fase de final

Na fase final, se mantêm os cuidados para evitar temperaturas elevadas no aviário, pois as aves já estão grandes e o espaço fica reduzido, aumentando a sensibilidade das aves ao calor. Nesta etapa, busca-se manter a temperatura do ambiente entre 20° a 21°C.

Não há mais utilização de lenha para aquecimento, sendo empregado apenas o uso de exaustores para ventilação e a regulagem da cortina de entrada de ar. Quando a temperatura ultrapasse 29°C, utilizam-se nebulizadores que pulverizam água para auxiliar no resfriamento do galpão.

Devido à redução do espaço interno ocasionada pelo crescimento das aves, não é mais realizado o manejo da cama nesta fase. A pesagem permanece da mesma forma, sendo realizada com 35 dias e também 2 dias antes do carregamento.

Os frangos precisam atingir um peso mínimo de 2,7 quilogramas, para que a empresa integradora realize a programação do abate. Após a definição da data e horário pela empresa, os produtores realizam a retirada da ração cerca de 6 horas antes da apanha, além da elevação das linhas de comedouros. No momento da chegada da equipe de carregamento, também são erguidas as linhas de nipple.

A seguir, apresenta-se a tabela 4, referente aos custos do período da fase final.

Tabela 4- Custos da fase final

ETAPAS DO CUSTO DE PRODUÇÃO (55 DIAS)		Lote 1	Lote 2	Lote 3	Lote 4
FASE FINAL (8 dias)	CLASSIF. CUSTOS	11/09/2025	05/11/2025	31/12/2025	20/02/2026
Energia Elétrica	CV	R\$ 113,03	R\$ 54,03	R\$ 29,94	R\$ 64,48
Água	CV	R\$ 12,56	R\$ 6,00	R\$ 3,33	R\$ 7,16
Produtos Químicos (Cloro)	CF	R\$ 40,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00
Mão de Obra	CF	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Depreciação	CF	R\$ 811,25	R\$ 811,25	R\$ 811,25	R\$ 811,25
TOTAL		R\$ 976,83	R\$ 911,28	R\$ 884,51	R\$ 922,89

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Conforme demonstrado na tabela 4, os custos da fase final incluem energia elétrica, água, produtos químicos e depreciação.

Nesta etapa, não há mais utilização de lenha para aquecimento, porém se intensifica o controle térmico para evitar temperaturas elevadas no ambiente, devido à redução do espaço, as aves geram calor corporal e aquecem uma a outra.

O uso da energia elétrica nesta etapa refere-se ao uso intensificado dos exaustores, iluminação, motores e nebulizadores. O custo de água em relação à bomba d'água permanece o mesmo, alterando conforme o consumo da energia elétrica.

Além disso, os gastos com cloro permanecem presentes, com um valor de R\$40,00. Calculados para estes 8 dias da fase final.

A depreciação foi calculada da mesma maneira, porém percebe-se uma redução para um valor de R\$811,25, por conta dos dias de duração desta etapa, que são 8 dias.

Na fase final de criação das aves, a classificação dos custos seguiu os mesmos critérios adotados nas etapas anteriores.

5.3 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PELO MÉTODO DO CUSTEIO VARIÁVEL

A seguir na tabela 5, apresenta-se a demonstração do resultado da avicultura de corte por meio do método do custeio variável, permitindo identificar os

custos envolvidos na produção e analisar a rentabilidade obtida nos ciclos produtivos avaliados.

Tabela 5- Demonstração do Resultado pelo Método do Custeio Variável

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO EM R\$	LOTE 1	LOTE 2	LOTE 3	LOTE 4
(=) RECEITA LÍQUIDA	29.186,43	25.355,66	29.703,27	30.601,28
Quantidade Produzida	22.749	22.476	21.544	21.472
Receita Por Unidade	1,28	1,13	1,38	1,43
(-) CUSTOS VARIÁVEIS	5.263,39	2.062,74	1.768,72	2.142,58
(-) Água	86,34	41,27	22,87	49,26
(-) Energia Elétrica	777,05	371,46	205,85	443,32
(-) Lenha	4.400,00	1.650,00	1.540,00	1.650,00
(=) MC	23.923,04	23.292,92	27.934,55	28.458,70
MC %	81,97%	91,86%	94,05%	93,00%
MC em unidades	1,05	1,04	1,30	1,33
(-) GASTOS FIXOS	21.493,45	22.885,66	24.022,76	21.195,46
(-) Gastos Fixos por unidade	0,94	1,02	1,12	0,99
(-) CF	7.301,81	8.550,26	9.727,25	6.668,51
Combustível	353,60	353,60	353,60	353,60
Depreciação	5.577,31	5.577,31	5.577,31	5.577,31
Manutenção de Equipamentos	669,40	1.964,35	2.951,34	292,60
Manutenção do Galpão	77,00	0,00	0,00	45,00
Manutenção Elétrica	269,50	300,00	490,00	45,00
Mão de Obra	0,00	0,00	0,00	0,00
Papel Pardo	155,00	155,00	155,00	155,00
Produtos Químicos (Cloro)	200,00	200,00	200,00	200,00
(-) DF	14.191,64	14.335,40	14.295,51	14.526,95
Agrotóxico	13,64	13,64	13,64	13,64
Análises Técnicas	-	-	-	370,00
Assessoria de Terceiros - Contador	-	-	-	-
Cal	15,00	-	15,00	-
Depreciação de Móveis (esc.)	3,33	3,33	3,33	3,33
Seguro galpão aviário	265,48	286,30	281,10	260,27
Financiamento placa solar	2.533,93	2.732,67	2.682,99	2.484,25
Licença Ambiental	279,45	279,45	279,45	279,45
Material de Escritório	5,00	-	-	96,00
Material de Higienização Pessoal	55,80	-	-	-
Pró-labore	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00
Internet	20,00	20,00	20,00	20,00
Uniformes	-	-	-	-
(=) LUCRO OPERACIONAL	2.429,59	407,26	3.911,79	7.263,24
(=) LUCRO OPERACIONAL POR UNIDADE	0.11	0.02	0.18	0.34

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Para encontrar a Receita Líquida, foram deduzidos da Receita Bruta o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL), Serviço Nacional de

Aprendizagem Rural (SENAR) e aquisição de produtos diretamente pela empresa. Observa-se que o lote 4 teve uma receita de R\$30.601,28, sendo o melhor lote entre os outros analisados. Onde a menor receita foi no lote 2, no valor de R\$25.355,66. Percebe-se que essa variação não ocorreu pela quantidade de aves produzidas e sim pelos descontos e bônus que a empresa dá ao produtor de acordo com o desempenho do lote e qualidade das aves.

Observa-se que no lote 4 a quantidade produzida foi de 21.472 aves, sendo o menor entre os lotes. Isso significa que o valor recebido pela integradora depende do desempenho do lote, como a quantidade de ração consumida em relação ao ganho de peso, a saúde das aves, número de calo de patas e mortalidade. Após a quantidade produzida, se tem a receita por unidade que é o valor pago pela integradora por cada ave.

Da receita líquida foram reduzidos os custos variáveis, que são energia elétrica, água e lenha, que variam conforme a condição climática e o tempo de alojamento. Percebe-se que no lote 1, apresentou um maior custo variável no valor de R\$5.263,39, por conta das condições climáticas e tempo de uso dos equipamentos. E o lote 3, apresentou o menor custo no valor de R\$1.768,72.

A receita líquida menos os custos variáveis, geraram uma margem de contribuição, indicando quanto do faturamento sobra para cobrir os gastos fixos. A margem em unidades demonstra o valor que sobra da venda das aves em unidades, após pagar os custos variáveis.

Após a apuração da margem de contribuição, os gastos fixos são deduzidos para obtenção do lucro operacional. Esses gastos são compostos pelos custos fixos e despesas fixas da atividade. Observa-se que no lote 3 apresentou o maior valor, totalizando R\$24.022,76, influenciado principalmente pelos custos com manutenção de equipamentos. Já o lote 4 registrou o menor valor entre os lotes analisados, com R\$21.195,46.

Entre os itens de maior representatividade destacam-se a depreciação, o pró-labore, financiamento das placas solares e os gastos com manutenções, evidenciando que a atividade avícola demanda estrutura, investimentos e controle constante para manter o funcionamento adequado.

O pró-labore, correspondente à remuneração paga pelo proprietário ao seu filho pelas atividades desenvolvidas no aviário, no valor de R\$11.000,00 por ciclo produtivo de 55 dias. Esse valor é justificado pelo fato do filho ser responsável pela maior parte das atividades operacionais da criação das aves, enquanto o proprietário participa de forma mais limitada nas tarefas do aviário.

Os gastos fixos por unidade representam o valor dos gastos distribuídos pela quantidade de aves produzidas em cada lote. Demonstrando qual o valor do gasto fixo por unidade de ave.

Após a redução desses valores, obteve-se o lucro operacional de cada lote. O lote 4 apresentou o melhor resultado econômico, com lucro operacional de R\$7.263,24 e lucro por unidade R\$0,34 por ave produzida. Esse desempenho está relacionado à maior receita líquida e aos menores gastos fixos em comparação aos demais lotes.

Por outro lado, o lote 2 apresentou o menor lucro operacional, no valor de R\$407,26, mesmo produzindo quantidade semelhante aos demais lotes. Esse

resultado está relacionado ao desempenho produtivo, menor receita líquida e ao maior gasto fixo dos demais lotes.

De modo geral, percebe-se que a atividade apresentou resultado positivo em todos os lotes analisados. Contudo, as variações nos custos e desempenho do lote impactaram diretamente na rentabilidade de cada ciclo produtivo.

Destaca-se que determinados gastos, nem sempre podem ser totalmente controlados pelo produtor, pois ocorrem conforme a necessidade ao longo do ciclo produtivo. Entretanto, é possível realizar um controle financeiro adequado por meio do registro e acompanhamento dos custos, permitindo melhor planejamento e organização da atividade avícola de corte.

5.4 ANÁLISE ECONÔMICA DA AVICULTURA DE CORTE

Além da análise dos custos e da margem de contribuição, a utilização de indicadores gerenciais possibilita maior controle econômico da atividade avícola, contribuindo para a tomada de decisão do produtor rural.

A tabela 6 apresenta a análise econômica da avicultura de corte, com base nos resultados obtidos por meio do método de custeio variável. A partir dos dados levantados, busca-se avaliar o desempenho econômico dos lotes analisados, permitindo identificar a rentabilidade da atividade e a influência dos custos sobre os resultados obtidos.

Tabela 6- Análise econômica da avicultura de corte

LOTE	MC (%)		ROI (%)		Giro do Investimento		Lucratividade (%)	
	$\frac{\text{MC Total}}{\text{Vendas}} \times 100$		$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Investimento}} \times 100$		$\frac{\text{Vendas}}{\text{Investimento}}$		$\frac{\text{Lucro}}{\text{Vendas}} \times 100$	
LOTE 1	$\frac{23.923,04}{29.186,43}$	= 81,97%	$\frac{2.429,59}{26.756,84}$	= 9,08%	$\frac{29.186,43}{26.756,84}$	= 1,09	$\frac{2.429,59}{29.186,43}$	= 8,32%
LOTE 2	$\frac{23.292,92}{25.355,66}$	= 91,86%	$\frac{407,26}{24.948,40}$	= 1,63%	$\frac{25.355,66}{24.948,40}$	= 1,02	$\frac{407,26}{25.355,66}$	= 1,61%
LOTE 3	$\frac{27.934,55}{29.703,27}$	= 94,05%	$\frac{3.911,79}{25.791,48}$	= 15,17%	$\frac{29.703,27}{25.791,48}$	= 1,15	$\frac{3.911,79}{29.703,27}$	= 13,17%
LOTE 4	$\frac{28.458,70}{30.601,28}$	= 93,00%	$\frac{7.263,24}{23.338,04}$	= 31,12%	$\frac{30.601,28}{23.338,04}$	= 1,31	$\frac{7.263,24}{30.601,28}$	= 23,74%

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Conforme apresentado na tabela 6, a análise econômica da atividade avícola demonstra diferenças nos resultados obtidos entre os lotes analisados. Observa-se que o lote 3 apresentou maior margem de contribuição (MC), com 94,05%, indicando maior capacidade de cobertura dos gastos fixos. Já o lote 1 apresentou a menor margem de contribuição percentual, totalizando 81,97%, influenciada pelos elevados custos variáveis com energia elétrica, água e lenha.

O valor do investimento refere-se ao que foi investido durante o lote para que fossem produzidas as aves para abate. Deste modo, são os custos variáveis e os gastos fixos. A venda é o valor líquido pago pela integradora.

Em relação ao Retorno sobre o investimento (ROI), observa-se que o lote 4 apresentou o melhor desempenho, alcançando 31,12%, o que demonstra maior capacidade de gerar retorno econômico em relação ao investimento neste lote. O menor resultado foi identificado no lote 2, com apenas 1,63%, evidenciando baixa

eficiência na conversão dos investimentos em resultado operacional. Esses resultados demonstram quanto do lucro obtido correspondeu ao que foi investido para o ciclo produtivo.

Quanto ao Giro do Investimento, o lote 4 também apresentou o maior índice, registrando 1,31, indicando que para cada R\$1,00 investido foram gerados R\$1,31 em vendas. O lote 3 obteve o resultado de 1,15, seguido pelo lote 1 com 1,09 e pelo lote 2 com 1,02. Esses resultados demonstram que o lote 4 foi o mais eficiente na utilização dos recursos investidos para a geração de receita.

No indicador de Lucratividade, verificou-se novamente melhor desempenho do lote 4, que alcançou 23,74%, demonstrando que aproximadamente R\$23,74 de cada R\$100,00 em vendas das aves permaneceram como lucro operacional. O lote 3 teve lucratividade de 13,17%, seguido pelo lote 1 com 8,32%. O lote 2 registrou o menor percentual de 1,61%, indicando a capacidade reduzida de transformar as vendas em lucro. Esses percentuais são referentes ao lucro que sobra após o pagamento dos custos variáveis e gastos fixos.

De modo geral, o lote 4 foi o que apresentou os melhores resultados entre os lotes estudados, destacando-se nos indicadores de retorno sobre o investimento, giro do investimento e lucratividade. Esse resultado pode ser atribuído à maior receita de vendas obtida entre os ciclos analisados, associada ao melhor desempenho produtivo, e não necessariamente à quantidade de aves abatidas pela integradora. Além disso, o lote apresentou um investimento inferior aos demais ciclos produtivos, contribuindo para obtenção de maiores índices de rentabilidade.

Por outro lado, o lote 2 obteve os resultados menos favoráveis, registrando a menor receita de vendas, no valor de R\$25.355,66, e um investimento total de R\$24.948,40. Dessa forma, a diferença entre a receita gerada e os custos incorridos compromete o resultado do lote, refletindo nos indicadores de retorno sobre o investimento, giro do investimento e lucratividade.

Além disso, o investimento é influenciado pela elevada despesa fixa de pró-labore, referente à remuneração do filho do proprietário, responsável pela maior parte das atividades no aviário.

A utilização desses indicadores possibilita ao produtor identificar desperdícios, acompanhar oscilações nos custos, analisar o desempenho produtivo e desenvolver estratégias voltadas à melhoria da rentabilidade da atividade.

5.5 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

No que se refere à gestão da propriedade, observa-se a ausência de controle estruturado das atividades produtivas e financeiras, o que compromete a organização e a análise dos resultados. Em razão da diversificação das fontes de renda, todos os valores recebidos são depositados em uma única conta, dificultando a separação e a definição dos resultados específicos de cada atividade desenvolvida.

Assim como, a dificuldade na identificação precisa dos gastos com energia elétrica, uma vez que a propriedade possui duas residências, além do consumo relacionado à atividade leiteira. Dessa forma, não há separação individualizada do consumo de energia elétrica vinculada à avicultura de corte, o que prejudica a apuração correta dos custos da atividade.

Outro fator relevante, diz respeito às despesas relacionadas à manutenção do galpão, máquinas e equipamentos, quando realizadas diretamente pelo produtor, em sua maioria não são registradas, sendo controladas apenas durante o período de desenvolvimento deste estudo.

Ademais, constata-se também a ausência de critérios formais na distribuição dos resultados da atividade avícola, não havendo definição de distribuição de lucros ou a separação entre os custos. Na prática, o proprietário retém a maior parte dos valores obtidos que é destinado aos pagamentos das despesas gerais da propriedade e o que sobra é seu lucro, enquanto outra parcela, equivalente à metade dos resultados, é destinada à remuneração do filho, que participa diretamente das atividades produtivas.

Considerando que o produtor atua sob contrato de integração com agroindústria, verifica-se uma relação de dependência em relação ao sistema adotado, já que os insumos são fornecidos e as diretrizes são previamente estabelecidas. Esse contexto pode reduzir a preocupação do produtor em acompanhar detalhadamente os custos e resultados da atividade, uma vez que o processo produtivo segue os padrões previamente definidos pela integradora.

Dessa forma, embora existam custos que devem ser obrigatoriamente atendidos pelo produtor, há limitação na adoção de estratégias para sua redução. A ausência de controle e separação adequada dos custos impede a identificação da real rentabilidade da atividade, dificultando o uso eficiente dos recursos disponíveis.

Nesse sentido, a falta de informações confiáveis compromete a tomada de decisão, que passa a ser baseada em critérios próprios, sem suporte de dados gerenciais. Tal situação compromete a capacidade do proprietário de avaliar o desempenho econômico da atividade, evidenciando a informalidade na gestão financeira e dificultando a mensuração precisa dos custos.

A ausência de controle estruturado dos custos afeta diretamente a gestão da propriedade, dificultando o planejamento financeiro, a identificação dos gastos e a avaliação de rentabilidade da atividade. Limitando a capacidade do produtor em adotar estratégias para melhorias.

Diante dessa realidade, percebe-se que o controle da atividade é realizado informalmente, sendo que as decisões tomadas são com base na experiência do produtor. Além disso, as anotações existentes dos custos foram feitas somente no período deste estudo. Anteriormente, eram mantidas apenas as notas fiscais dos insumos adquiridos por meio da empresa, a nota de pagamento e uma planilha de acompanhamento do desenvolvimento do lote, armazenadas conforme exigência da empresa.

No entanto, essas informações são úteis para a empresa, mas não contemplam o registro dos custos e despesas do proprietário. Embora existam registros relacionados aos pagamentos e os devidos descontos pela integradora, não há uma organização que permita a análise detalhada dos custos e da rentabilidade.

Inicialmente, para que o produtor compreenda a importância da contabilidade de custos nas atividades rurais, torna-se essencial a realização de capacitação básica em gestão de custos. Nesse sentido, é fundamental o acesso a informações e orientações que possibilitem a aplicação de práticas gerenciais

voltadas ao planejamento e ao controle das atividades desenvolvidas na propriedade.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de implementação de instrumentos de controle e gestão que permitam a organização das informações, como o registro de forma constante e organizada em planilhas estruturadas, contendo a descrição detalhada de cada custo envolvido na atividade avícola. Essa medida contribuirá para maior eficiência na rotina da propriedade e para a melhoria do acompanhamento dos resultados.

Além disso, para uma melhor organização financeira da propriedade, recomenda-se a separação das finanças pessoais das finanças das atividades produtivas. Uma alternativa viável seria a utilização de contas bancárias distintas para cada finalidade, facilitando o controle dos recursos, a identificação dos resultados e a tomada de decisão.

A implementação dessas medidas, auxiliam o produtor a avaliar os custos por lote, permitindo a comparação entre eles, visualizando a rentabilidade da atividade. Como benefício, espera-se maior controle financeiro, melhor organização dos dados e apoio na tomada de decisão.

6 SOLUÇÕES E PROPOSIÇÕES

Com base na análise da situação-problema identificada, observou-se a ausência de controle estruturado das atividades produtivas e financeiras, o que compromete a apuração dos resultados individuais de cada atividade. Diante disso, propõem-se soluções fundamentadas em práticas de gestão e controle, com o objetivo de melhorar a organização financeira e a tomada de decisão na propriedade rural.

Como primeira proposta, sugere-se a implementação de um controle financeiro individualizado por atividade, especialmente para a avicultura de corte. A recomendação seria a utilização de planilhas estruturadas, onde sejam registrados todos os gastos e receitas da atividade avícola, de forma contínua, para que possam ser comparados os resultados entre os lotes, identificar falhas, reduzir custos e trazer melhorias.

A adoção de um controle financeiro mais detalhado da avicultura de corte, contemplando o registro dos custos por lote, acompanhamento do consumo de energia elétrica e lenha, controle dos gastos com manutenção. Permitindo ao produtor identificar oscilações nos custos, desperdícios operacionais e fatores que impactam diretamente nos resultados econômicos da propriedade.

Atualmente, os recursos financeiros da propriedade são movimentados em uma única conta bancária, o que dificulta a identificação dos resultados econômicos de cada atividade desenvolvida. Dessa forma, sugere-se a criação de contas bancárias individuais para cada atividade financeira, bem como a separação das finanças pessoais, possibilitando maior controle financeiro.

A separação financeira contribuirá para melhor controle dos custos da atividade avícola, identificação do resultado real do empreendimento, melhoria da organização financeira e maior segurança no planejamento econômico da propriedade.

Outra solução importante refere-se à dificuldade na identificação dos gastos com energia elétrica. Recomenda-se, a instalação de medidor individual para o aviário. Caso não seja possível, realizar a estimativa com base na potência dos equipamentos e no tempo de uso, permitindo uma apuração aproximada do custo energético da atividade.

A implantação das proposições apresentadas neste estudo poderá proporcionar melhorias significativas para a gestão da propriedade rural, especialmente relacionadas ao controle econômico e financeiro da avicultura de corte.

Entre os principais impactos esperados com a aplicação do método de custeio variável na avicultura de corte, destacam-se a melhoria do processo de tomada de decisão, por meio da disponibilização de informações mais precisas sobre os custos da atividade, a redução de desperdício operacional e o melhor acompanhamento dos gastos envolvidos na produção.

Além disso, espera-se o aumento da eficiência gerencial, o maior controle da rentabilidade do empreendimento e o fortalecimento da sustentabilidade econômica da atividade, contribuindo para uma gestão mais eficaz e para a continuidade da produção em longo prazo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os resultados econômicos da avicultura de corte, por meio do custeio variável, em uma pequena propriedade rural familiar localizada no município de Turvo - SC. A pesquisa permitiu identificar os principais custos envolvidos no processo produtivo, analisar a margem de contribuição e verificar a rentabilidade da atividade nos lotes estudados.

Dessa forma, conclui-se que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, uma vez que a aplicação do custeio variável possibilitou identificar os principais custos envolvidos na atividade avícola, bem como analisar os resultados econômicos obtidos em cada ciclo produtivo.

Os objetivos específicos também foram atingidos, pois foi possível identificar os custos envolvidos em cada etapa da produção e classificá-los em custos fixos e variáveis. Além disso, foi elaborada a Demonstração do Resultado por meio do Método de Custeio Variável, permitindo analisar a margem de contribuição, os custos variáveis, gastos fixos e o lucro operacional dos 4 lotes analisados. Como também realizar a análise econômica por meio de indicadores financeiros.

Os resultados demonstraram que a atividade apresentou resultado positivo em todos os lotes, evidenciando que consegue se manter financeiramente. Observou-se que fatores como condições climáticas influenciam nos custos variáveis, como energia elétrica, água e lenha.

O lote 4 apresentou o melhor resultado econômico e maior lucro operacional no valor de R\$7.263,24, com uma quantidade de 21.472 aves produzidas. Enquanto o lote 2 apresentou menor rentabilidade, com um lucro operacional de R\$407,26 e uma quantidade de 22.476 aves abatidas, demonstrando que o resultado da atividade não depende apenas da quantidade de aves produzidas, mas também do desempenho produtivo e dos custos envolvidos.

A análise da margem de contribuição demonstrou que todos os lotes apresentaram percentuais positivos, indicando que a receita obtida foi suficiente para cobrir os custos variáveis e contribuir para a cobertura dos gastos fixos.

A análise dos indicadores de Retorno sobre o Investimento (ROI), Giro de Investimento e Lucratividade demonstrou que o lote 4 apresentou melhores resultados econômicos entre os ciclos analisados. Os resultados indicam que esse lote obteve maior eficiência dos recursos investidos e maior capacidade de geração de receita. Esse desempenho está associado à maior receita líquida de vendas e a um menor investimento comparado aos demais lotes. Em contrapartida, o lote 2 apresentou os menores indicadores econômicos, em razão da menor receita obtida e da reduzida diferença entre a receita gerada e os custos e gastos incorridos durante o ciclo produtivo.

Os resultados evidenciaram a importância do controle de custos e do acompanhamento financeiro da avicultura de corte, principalmente em pequenas propriedades rurais. Mesmo existindo gastos que não podem ser totalmente controlados, como as manutenções, o registro e acompanhamento financeiro permite melhor organização, auxilia no aproveitamento dos recursos e na comparação entre um ciclo e outro.

As proposições gerenciais desenvolvidas neste estudo apresentam potencial de aplicação prática na propriedade analisada, podendo auxiliar no controle dos custos, organização financeira e monitoramento do desempenho econômico da atividade.

Entre as limitações encontradas durante a realização da pesquisa, destaca-se a análise restrita a uma única propriedade rural e a um período específico de produção. Também houve dificuldade na identificação precisa dos custos de energia elétrica e água, devido a utilização de um único medidor para toda a propriedade e em relação à água ser proveniente de poço.

Diante disso, recomenda-se para estudos futuros a replicação desta pesquisa em outras propriedades rurais integradas e diferentes sistemas de produção avícola, como também a realização de pesquisas com períodos maiores de análises, abrangendo mais ciclos produtivos e em diferentes condições climáticas. Sugere-se também a aplicação de outros métodos de custeio na atividade avícola e estudos voltados ao controle gerencial e financeiro em pequenas propriedades rurais, auxiliando os produtores no acompanhamento da rentabilidade da atividade.

REFERÊNCIAS

ARNDT, Zahirah Matos; VALLIM, Carlos Roberto. Gestão de custos e precificação no setor de avicultura: um estudo de caso em granja de reprodução poedeira. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2023, Natal, RN. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/5047/5059>. Acesso em: 05 nov. 2025.

BUARQUE, Rejane Cristina Sarmiento; MIRANDA, Luiz Carlos. Identificação de um método de custeio para apoio gerencial da cadeia produtiva avícola em Pernambuco com ênfase na margem de contribuição e na gestão estratégica de custos. In: **Anais**

do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2000, Recife. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3110/3110>. Acesso em: 09 set. 2025.

CAMPOS, Ana Luiza Cantagalo de *et al.* Contabilidade de custos: um estudo de caso em uma pequena propriedade rural familiar em Campo Grande/MS. **Cafi**, v.5, n.1, p.3-19, 2022. ISSN 2595-1750. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/CAFI/article/view/57651/39420>. Acesso em: 08 out. 2025.

CARVALHO, Francisval de Melo; FIÚZA, Marco Antônio; LOPES, Marcos Aurélio. Determinação de custos como ação de competitividade: estudo de um caso na avicultura de corte. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.32, n.3, maio/jun.2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cagro/a/pnk4qwVx3xDBqTCxzJ3hWZs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2025.

CASTANHEIRA, Luis Gustavo *et al.* Resultado operacional através do custeio variável: produção agrícola e avícola. **Revista Internacional de economia alimentar e agrícola- IJFAEC**, v. 2, n. 3, p. 55-70, Set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.22004/ag.econ.186267>. Acesso em: 05 nov. 2025.

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Rural**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. ISBN 9788597021639. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021639/epubcfi/6/48\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter12\]!/4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021639/epubcfi/6/48[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter12]!/4). Acesso em: 09 set. 2025.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade de Custos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. ISBN 9786559775026. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559775026/>. Acesso em: 09 set. 2025.

DACIÊ, Franciele do Prado *et al.* Análise dos custos de produção na criação de frangos de corte: um estudo em uma propriedade rural do norte do Paraná. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4841/4855>. Acesso em: 04 out. 2025.

ENGEL, Werner *et al.* Estudo de caso de custos de produção da avicultura: integrado e integradora na região oeste do Paraná. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 14, n. 6, p. 8802-8823, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2267/1196>. Acesso em: 09 set. 2025.

FIGUEIREDO, Adelson Martins *et al.* Integração na criação de frangos de corte na microrregião de Viçosa- MG: Viabilidade econômica e análise de risco. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 4, p. 713-730, out/dez.

2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/resr/a/DgRLMVN9JMthTrXfZjKFDzv/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 04 nov. 2025.

GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. pág.15. ISBN 9786559770496. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/epubcfi/6/24\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml10!\]/4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/epubcfi/6/24[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml10!]/4). Acesso em: 01 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População e área territorial do município de Turvo-SC**. 2025. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/turvo.html>. Acesso em: 04 nov. 2025.

LYRIO, Eduardo F.; ALMEIDA, Sidmar Roberto V.; PORTUGAL, Guilherme T. **Análise de custos: uma abordagem simples e objetiva**. Barueri: Manole, 2017. E-book. pág.15. ISBN 9786555762136. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762136>. Acesso em: 04 nov. 2025.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2025. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559776559/>. Acesso em: 09 set. 2025.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais, 3ª edição**. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E-book. Pág.41. ISBN 978-85-970-0359-8. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/epubcfi/6/32\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter04!\]/4/106/1:244\[pre%2Ct%C3%A1-](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/epubcfi/6/32[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter04!]/4/106/1:244[pre%2Ct%C3%A1-)

Acesso em: 02 jun. 2026.

OLIVEIRA, Letícia de; TONIN, Paulo César; VICENZI, Silvana Lígia. Comportamento dos custos totais de produção no segmento da avicultura de postura no estado do Paraná: estudo baseado na análise de regressão linear múltipla. **Revista produção online**, Florianópolis, SC, v. 20, n.1, 2020. Disponível em:

<https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/3242/1878>. Acesso em: 08 out. 2025.

PANATTO, Gabriela Daniel *et al.* Gestão de custos na avicultura de corte: o caso de uma pequena propriedade rural do sul catarinense. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2018. Disponível em:

<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4479/4480>. Acesso em: 09 set. 2025.

RIBEIRO, Roberto Rivelino Martins *et al.* Aplicação da margem de contribuição como instrumento de decisão em uma granja frangos de corte com e sem integração à agroindústria. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. Bento

Gonçalves, RS, 12 a 14 de nov. 2012. Disponível em:
<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/389/389>. Acesso em: 25 nov. 2025.

ROCHA, Margarida Alves *et al.* Viabilidade econômica da atividade avícola no sistema de integração com agroindústrias: estudo de caso em pequena propriedade rural na região de Tangará da Serra – MT. *In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*. Foz do Iguaçu, p.1-12, 11 a 13 nov.2015. Disponível em:
[file:///C:/Users/usuario/Downloads/cbc,+XXIICongresso_artigo_0255%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/cbc,+XXIICongresso_artigo_0255%20(2).pdf). Acesso em: 25 nov. 2025.

RONDON, Josimara Nolasco; SILVA, Benedito Albuquerque da; PELLUZI, Luis Felipe Guimarães. Atividade Rural Família: Enfoque em um caso prático de uma granja de frango de corte. *Contaduria Universidad de Antioquia*, Medellín, n. 67, p. 185-205, set. 2015. Disponível em: https://amacic.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Benedito-Albuquerque-Da-Silva-AMACIC.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 25 nov. 2025.

SANTA CATARINA. **Secretaria da Agricultura e Pecuária**. *SC alcança no primeiro quadrimestre de 2025 o melhor resultado nas exportações de carnes em 28 anos*. Florianópolis, 13 maio 2025. Disponível em: <https://www.agricultura.sc.gov.br/sc-alcanca-no-primeiro-quadrimestre-de-2025-o-melhor-resultado-nas-exportacoes-de-carnes-em-28-anos/>. Acesso em: 09 set. 2025.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sônia. **Administração de Custos na Agropecuária, 4ª edição**. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. E-book. ISBN 978522478552. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478552/pageid/0>. Acesso em: 06 jul. 2026.

SOUZA, Sulma Vanessa *et al.* Fatores críticos de sucesso na produção de frango de corte a partir da percepção do produtor integrado da região da Grande Dourados/MS. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, n. 3, e 226679. 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/resr/a/jjdCThbrSLpTd79hG9DkCqK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TURVO. **Agricultura**. Turvo, SC. 2025. Disponível em: <https://turvo.sc.gov.br/pagina-3031/>. Acesso em: 09 de set. 2025.

VOILÁ, Marcia; TRICHES, Divanildo. A cadeia de carne de frango: uma análise dos mercados brasileiro e mundial de 2002 a 2010. **Instituto de pesquisas econômicas e sociais-IPES**, Caxias do Sul, v. 44, jan. 2013. Disponível em:
https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/TD_44_JAN_2013_1.pdf. Acesso em: 04 nov. 2025.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e formação de preços**: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788553131860. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131860/pageid/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. ISBN 9788582602324. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582602324/pageid/0>. Acesso em: 16 jun. 2026.